

Para Sachs, o País não deve capitular aos credores.

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, previu ontem, em Kansas City (EUA), um alto crescimento econômico real para a América Latina nos próximos cinco anos, sempre e quando os países da região seguirem adotando e mantendo políticas econômicas orientadas para o crescimento. Camdessus revelou à 46ª Assembléia Geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), que se realiza em Kansas, que segundo as últimas previsões do FMI, o crescimento real ficará em 3,5% em 1991 e 5,5% anuais no período 92/95.

Mas, para o economista Jeffrey Sachs, o Brasil é o melhor exemplo para mostrar como “é frágil” a estratégia de crescimento econômico recomendada por Camdessus, segundo relata o enviado especial **Moisés Rabinovici**. “Ninguém pode negar a

boa vontade do presidente Collor”, disse Sachs na assembléia da SIP. “Mas nas últimas semanas começou uma grande discussão entre os bancos comerciais e o FMI. Os credores não permitem que o FMI conclua um acordo com o Brasil enquanto não receberem os atrasados da dívida. O FMI dá sinais ambíguos, como um bom diplomata. Se o Brasil capitular, estará numa situação realmente ruim. O que está em jogo é muito mais importante que um mês de pagamento”.

Sachs acha que o Brasil “deve ficar firme e não pagar”. Os bancos internacionais, para ele precisam dar tempo para a recuperação da economia. Sachs concordou com muito do que Camdessus falou na SIP, e até o elogiou bastante, apesar de ainda ser apontado como um dos maiores inimigos do Fundo Monetário Internacional.